



UNIVERSIDADE DO MINHO
REITORIA

Digitalizado por FCLB

Sua Excelência

O Senhor Ministro das Obras Públicas,
Transportes e Comunicações

Praça do Comércio

1100 LISBOA

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

Data

RT- 664/92

92.8.3

Assunto **Pedido de audiência**

143/1

Senhor Ministro,

Pouco depois da criação da Universidade do Minho, foi definida em diploma legal a existência de dois polos, um em Braga e outro em Guimarães. Cumprindo as determinações da tutela, a Universidade construiu nestas cidades, respectivamente, os campus de Gualtar e Azurém.

Este desenvolvimento bi-polar pressupôs, à partida, o acesso fácil entre os dois campus, na medida em que seria sempre necessário que parte significativa do corpo docente desenvolvesse a sua actividade em ambos. Por razões que são alheias à Universidade, dado que todos os cursos existentes decorrem do primeiro ao último ano num só polo, um número significativo de discentes com aulas em Guimarães tem residência ou fixou-se em Braga. No ano lectivo de 1991/92 frequentaram a Universidade do Minho 7 828 alunos (dos quais 2235 em Guimarães) e 671 docentes (dos 180 em Guimarães). Isto implica que, em dias de ponta, mais de 1 000 alunos e docentes possam comutar entre as duas cidades.

Como é do conhecimento de Vossa Excelência a estrada nacional 101 entre Braga e Guimarães atingiu a saturação, nomeadamente em pontos críticos como as Taipas. A título de exemplo, pode referir-se que em dois postos de contagem de tráfego, um localizado entre Braga e as Taipas (posto 1) e outro entre esta localidade e Guimarães (posto 2), se determinaram os seguintes valores de **Tráfego Médio Diário (TMD)**:



Posto 1	1980	1990	Evolução %	Posto 2	1980	1990	Evolução %
Ligeiros	3 718	9 803	+ 164%	Ligeiros	8 164	12 465	+ 53%
Mercadorias	638	998	+ 56%	Mercadorias	1 679	1 444	- 14%
Total	4 239	10 509	+ 148%	Total	9 440	14 086	+49%

Verifica-se, assim, que na última década ocorreu um aumento global do TMD de 80%, sendo o correspondente aos veículos ligeiros de 87%. A este significativo aumento não é, por certo, alheia a Universidade do Minho.

O futuro de uma universidade bi-polar depende necessariamente de uma comunicação fácil entre os seus polos. **As deficientes condições de tráfico da EN 101 constituem hoje, objectivamente, um dos principais bloqueamentos ao desenvolvimento da Universidade do Minho.** Esperávamos ver ultrapassado este bloqueamento com a construção, até ao fim de 1993, do troço projectado do IP. 9 entre as duas cidades. Assim, a notícia recente de que esta meta não irá ser concretizada e que, para além disso, não é possível definir uma data para a conclusão daquela obra, não pode deixar de nos preocupar extremamente.

Tem sido argumentado que, com a construção do troço de auto-estrada entre Cruz e Braga e da A7 entre Famalicão e Guimarães, poder-se-á chegar rapidamente de Braga a Guimarães. Este argumento não procede no que respeita à ligação dos Campus de Gualtar e Azurém, porquanto a ligação do nó de Famalicão faz com que o percurso entre os dois Campus mais que duplique em relação ao actual, implicando, para além disso, o pagamento de 2 portagens. Em termos mais gerais, e que se prendem com a conectividade da rede viária, parece ser inteiramente justificável que se complete aquele "triângulo" com a construção do troço da IP9, dotando o Vale do Ave e áreas envolventes com um sistema de comunicações adequado.



UNIVERSIDADE DO MINHO
REITORIA

Digitalizado por FCLB

Por estes motivos, venho solicitar a Vossa Excelência que me permita explicitar-lhe, de forma mais concreta, a importância para esta instituição da construção deste pequeno troço do IP9.

Com os melhores cumprimentos. *de elevada consideração pessoal,*

O Reitor,

(Sérgio Machado dos Santos)

/dm.